



Boletim Informativo e Formativo • Ano 3 • Número 15 • Julho/Setembro 89

DO DIRECTOR

"ACASO NUNCA ACEITAREIS A MINHA ADVERTÊNCIA PARA OBEDECERDES AS MINHAS PALAVRAS? DIZ O SENHOR".

JER. 35:13-14

As palavras de um pai, se forem boas, devem ser consideradas importantes. Mas até a importância de um pai terreno deveria ficar ofuscada perante a importância do Pai dos pais.

As palavras de homens importantes, segundo o mundo, podem ser consideradas e em certos casos mesmo obedecidas mas quando entram em desacordo com o que Deus diz devem ser consideradas menos do que esterco.

O problema colocado por Deus a respeito dos moradores de Jerusalém é que estes, ao contrário dos filhos de Jonadabe que obedeceram às palavras de seu pai, não fizeram caso das palavras de Deus. Será que nós também precisamos de ser chamados à atenção por Deus, no tocante a este problema? Será que reagimos mais facilmente à palavra de homens do que à palavra de Deus?

Nos meus primeiros anos de crente um jovem que se dizia crente (era membro de uma igreja) e estava comigo no serviço militar ficou muito aflito ao ler em Gênesis, 2:15 que Deus colocou o homem no jardim para o lavar. É que, segundo o tal jovem, isto estava em contradição com o que tinha aprendido no liceu; que a agricultura tinha sido invenção recente. Ele esquecia-se que também para tais escritores o homem não tinha começado num jardim. Assim tratava-se de aceitar como verdade a palavra de Deus, apesar da palavra de homens "importantes" estar em desacordo com ela. Jesus disse que tudo passaria (ficaria desactualizado) menos a sua palavra. Até que ponto crês nisto?

JOSÉ CARLOS

REFLECTINDO...

2 Cor. 3, 18

O brilho da glória do Senhor deve ser reflectido na vida do crente; isso devemos saber! Mas, estaremos nós a apanhar os raios dessa glória reflectindo-os para este mundo de escuridão? A Palavra de Deus diz-nos que somos espelhos para reflectirmos essa glória. Um espelho é apenas um objecto que reflecte o que recebe — não absorve. Se aquilo que o Senhor nos dá é só para nós gozarmos não somos, de maneira nenhuma, espelhos: estamos a absorver e não a reflectir. Se Ele brilhou nos nossos corações, é para nós brilharmos neste mundo de trevas e não para açambarcar os raios da Sua Graça, perdão e amor.

Os raios do Sol da Justiça estão sempre a brilhar sobre os Seus filhos; seremos como um fato preto que só absorve todo o calor e não reflecte coisa nenhuma? Cristo nos revestiu com a Sua Pureza, para que, naquele vestido branco, possamos reflectir para os incrédulos esse calor do Seu amor.

O vestuário preto do homem velho absorverá todo o amor e cuidado que Deus mesmo lhe pode dispensar e depois nunca estará satisfeito e nunca terá nada para os outros — não pode reflectir — só absorve. O vestido branco nunca absorve — sempre reflecte.

Neste verso, o Espírito Santo tinha especialmente em mente a reprodução, por um

(Cont. na Pág. 6)

UM EXEMPLO A SEGUIR

IGREJA EVANGÉLICA DA FOZ

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a Fé

Dignou-se o Senhor chamar para a Sua gloriosa presença o Seu Fiel e dedicado Servo, com 90 anos, ERIC HAROLD BARKER, que fundou e pastoreou esta igreja durante cerca de 60 anos.

Grande amigo de Portugal e dos portugueses, dedicou toda a sua vida à evangelização de Portugal.

Será grande o seu galardão no Céu ao ouvir o Senhor dizer-lhe: "Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor". S. Mateus: 25-21.

O funeral terá lugar nesta igreja, com culto apropriado hoje, pelas 15 horas, indo a sepultar no cemitério local.

NOTÍCIA PUBLICADA NUM MATUTINO NORTENHO



Foi por volta das onze horas de domingo, dia nove de Julho, que o Senhor nosso Deus foi servido de chamar à Sua Eterna Glória o Seu servo Eric Harold Barker, com a provecta idade de noventa anos. O funeral, que saiu da Casa de Oração da Igreja da Foz do Douro, pelas 15,30 horas de segunda-feira, para o cemitério local, reuniu muitíssimos crentes e amigos. Presidiu à cerimónia o presbítero sr. Alberto Pina Leite, dirigindo os cânticos e tecendo algumas belas considerações sobre o finado. Em seguida foi lida uma passagem bíblica em Apocalipse 22, pelo Paulo Barker — o filho mais novo —; a oração foi feita pelo missionário sr. Alfredo Poland, que se deslocou de Lisboa, e a mensagem bíblica foi apresentada pelo sr. Frank Smith — missionário inglês, há muitos anos radicado em Coimbra. Este amado irmão, na sua mensagem recordou alguns episódios da vida do irmão Barker e frisou que o finado começou e acabou bem a sua carreira; que é bom começar bem, mas muito melhor acabar bem. O irmão Catarino, de Valadares, concluiu com oração. Fomos depois para o cemitério da Foz e ali presidiu o irmão Álvaro Ribeiro e o irmão Pontes, de Alumiara, apresentou uma mensagem de pregação do Evangelho, recordando ainda a sua conversão 50 anos atrás, mencionando o irmão José Maria Azevedo que foi o primeiro a falar-lhe de Cristo e a convidá-lo a ouvir o Evangelho, e o irmão Barker que considerou seu pai espiritual e de quem muito aprendeu ao longo de todos estes anos. Finalmente falou o irmão Orlando Luz, que representava a Comunhão das Igrejas do Sul e que comparou o irmão Barker a Barnabé, o filho da consolação, pois também ajudou a muitos, inclusivamente um irmão desviado e que já ninguém nada esperava dele, mas que finalmente se tomou num verdadeiro servo do Senhor, indo mais tarde como missionário para Moçambique e a quem o Senhor maravilhosamente usou.

Pediram-me para que escrevesse algo sobre a vida deste grande pioneiro do Evangelho entre nós. Confesso não ser a pessoa mais indicada, até porque desconheço muito do seu ministério, principalmente na primeira metade da sua vida em Portugal. Outros, talvez, depois de lerem o que escrevo poderão preencher as minhas lacunas, acrescentando mais detalhes dos seus próprios conhecimentos, para assim termos uma visão mais completa e perfeita do que foi a vida e o ministério deste fiel e dedicado Servo do Senhor — o Irmão Eric Barker.

Foi em 1920, depois de servir a Marinha Inglesa na 1ª Guerra Mundial, que Eric Barker deixou o seu país e veio para Portugal. Eis como ele contava esta sua importante experiência: "Desde muito jovem que senti o desejo de pregar o Evangelho e ser

um dia missionário em África. Entretanto, meu pai visitou a Espanha e Portugal e quando regressou a Inglaterra começou a falar aos irmãos e nas igrejas da grande necessidade de obreiros nestes dois países. Eu, por esse tempo tinha deixado a Marinha, onde tive maravilhosas manifestações do poder e da bondade do Senhor para comigo; consegui um bom emprego num Banco, em Londres, mas ao ouvir das grandes necessidades de Portugal, sem conhecer a língua e sem ter qualquer promessa de alguém para o meu sustento; apenas um irmão que me convidou a tomar chá em sua casa me deu uma oferta, que chegou para a viagem e pouco mais".

Em Portugal conheceu o irmão José Ilídio Freire e com ele começou por aprender a nossa língua e a visitar alguns lugares e trabalhos já estabelecidos. Mais tarde adquiriram uma carroça alentejana, puxada por um macho e visitaram assim muitas terras portuguesas, distribuindo folhetos, evangelhos, Novos Testamentos e Bíblias, parando nas feiras, onde muita gente os escutava e levava a Palavra escrita para suas casas.

Pelos anos 30, o irmão Barker sentiu que devia vir para o norte. Havia em Ílhavo um irmão bastante doente, que pediu para Lisboa a visita de algum irmão, pois naquele tempo não havia praticamente igrejas, nem crentes por aquelas redondezas. O irmão Barker fixou residência em Cacia, onde passou a visitar as terras próximas, continuando a espalhar a preciosa semente da Palavra de Deus e pregando onde podia e havia interesse. Foi assim que visitou Ílhavo, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Ovar, etc. Ele gostava muito de contar um curioso debate que teve na praia do Furadouro, com um grupo de seminaristas católicos.

Já com mulher e seis filhos, deixa Cacia e vem residir na Foz do Douro, Porto. Aqui, na Rua das Motas, aluga uma casa, onde passa a viver no 1º andar e adapta o rés do chão a um bom salão de cultos.

Em 1941, no auge da 2ª Grande Guerra Mundial, despede-se da sua família, que embarca num navio de passageiros para Inglaterra. Em pleno mar este navio é torpedeado por um submarino alemão e vai para o fundo. Quando este irmão recebe a triste notícia da morte de todos os seus queridos, não hesita em pregar naquela mesma noite e, referindo-se ao triste acontecimento, diz: "Todos os meus queridos já chegaram ao lar... Celestial!" Nunca se deixou abater por esta tão dura prova; os crentes daquele tempo afirmavam que nunca o viram desanimado, ou a derramar alguma lágrima em público, embora o fizesse no seu quarto e a sós com o seu Senhor.

É neste período que desenvolve um trabalho profícuo. A época é de grande crise internacional. Há no nosso país falta de trabalho e racionamento dos alimentos mais necessários, tais como, o pão, as batatas, o arroz, o azeite e o açúcar. O catolicismo romano exercia de grande influência sobre as autoridades e patrões. Qualquer operário, trabalhador ou empregado, se deixasse a igreja católica estava sujeito a perder o emprego e a ser alcinhado de comunista, o que equivaleria a não ter possibilidades de arranjar trabalho. Ora, o nosso irmão Barker dedica-se de alma e coração à pregação do Evangelho em qualquer lugar possível, mesmo desafiando as leis e as autoridades. Recordamos Alumiara, Valadares, Vilar do Paraíso, madalena, Coimbra, S. Mamede de Infesta e Ponte da Pedra. Hoje existem igrejas estabelecidas em alguns destes lugares. Gostaria de relatar um pouco mais sobre Valadares, pois foi ali que eu ouvi pela 1ª vez o Evangelho. Vinha o irmão Barker de comboio, acompanhado de irmãos da Foz e Alumiara e, ao desembarcarem nesta estação, reuniam-se no referido Largo, ao ar-livre, cantando alguns coros e hinos, orando e alguns testemunhando da sua fé e de como o

(Cont. na Pág. 3)



Irmão Barker e sua segunda esposa Beryl

(Cont. da Pág. 2)

Senhor os salvou. Não sei ao certo por quanto tempo ali se reuniram (um ano, mais?), mas sei que só acabaram de se reunir quando a isso foram obrigados pelas autoridades. Foi numa tarde de domingo (eu estava lá) quando chegou um jipe da polícia do Porto e o chefe ordenou que toda a gente dispersasse. Um irmão, o José Pereira dos Santos, ao caminhar, começou a cantar o belo hino: "Graças sejam dadas a Deus..." e o chefe gritou aos guardas: "prendam esse homem." Dois guardas imediatamente o prenderam, dando-lhe umas cassetadas, meteram-no no jipe e levaram-no para o Aljube do Porto, onde aquele irmão passou a noite, tendo-o acusado de desobediência às autoridades. O chefe da Polícia ainda disse: "Vocês estão proibidos pela Lei de voltarem a reunir-se aqui; se quiserem arranjem um salão." Foi então que um homem ali presente se manifestou, prometendo fazer ele um pequeno salão no seu terreno. E assim o fez, passando os crentes a reunirem-se, desde então, nesse salão, construído pelo sr. Abílio Pinto, durante bastantes anos, até mudarem para o actual, que também foi propriedade deste irmão.

Havia um jovem dos mais ricos de Valadares, que passava aos domingos no seu carro pelo Largo da Estação de valadares,

presenciando cheio de ódio a reunião dos crentes. Um dos seus amigos afirmava que ele chegou a dizer que era preciso vir uma outra Inquirição para queimar vivos a todos aqueles protestantes! Eu não sei se ele realmente disse isso, mas uma coisa sei; é que pouco tempo depois ele foi surpreendido por uma doença terrível e desconhecida dos médicos. Posso afirmar que até um médico chegou a ser chamado do estrangeiro, mas ninguém conseguiu valer-lhe. Depois de um prolongado e terrível sofrimento, a morte o transportou para a eternidade. A sua riqueza hoje já nem pertence à sua família.

Em 1946 o irmão Barker casa pela segunda vez e o Senhor concede-lhe mais cinco filhos deste matrimónio. O seu trabalho vai-se consolidando e vê-se agora rodeado de um bom número de colaboradores, a maior parte deles seus verdadeiros filhos espirituais. Começa por criar uma lista de pregadores, que o ajudam, levando a preciosa mensagem do Evangelho às várias igrejas. Passa a ser bem conhecido e muito respeitado, não somente por todas as igrejas dos chamados irmãos, como também por muitos obreiros e igrejas denominacionais. É um bom colaborador de todas as Convenções Beira-Vouga, nunca tendo faltado até que a saúde lho permitiu.

O nosso irmão Barker era, como todos os bons servos do Senhor, um homem com as suas limitações. Às vezes quase que exigíamos dele o que humanamente falando é impossível. Reconhecemos que ele não tinha todos os dons. E quem é que os tem? Ora, tendo isto em conta, queríamos realçar a sua grande paixão pelos perdidos. Sempre o vimos pregando com todo o zelo e amor. Mesmo ultimamente criticado por alguns, pelo facto de já com poucas forças físicas teimar em ir às quartas-feiras para uma artéria de grande movimento da cidade do Porto, às vezes acompanhado de um, dois ou três irmãos, anunciando fielmente o Evangelho. Cremos mesmo que este era o seu grande dom. Foi por muitas razões um Servo fiel, grande defensor da Palavra de Deus. No seu funeral foi dito que ele começou bem e acabou bem a sua carreira; que é bom começar bem, mas muito melhor é acabar bem. Que saibamos todos seguir o seu exemplo!

CARLOS ALVES

REFRIGÉRIO

Periódico bimestral visando a informação e edificação do Povo de Deus

Propriedade das Igrejas Evangélicas dos "Irmãos"
Redacção e Administração:
Rua Cedofeita, 618
4000 Porto • Telef. 9953898

DIRECTOR:
José Carlos A. Oliveira

EDITOR:
Samuel Pereira

ADMINISTRADOR:
Serafim Miranda

Comissão de Apoio:
Victor Tavares
Isabel Tavares
Bernardo Pratas

Colaboradores, Conselheiros:
Arnold Doolan
Carlos Alves
José Fontoura
António Calaim

Fotocomposição, Montagem e Impressão:

"JORNAL DE MATOSINHOS"
Apartado 201 • 4452
Matosinhos Codex
Telefs. 9516719/9516880

1500 Exemplares

Sustentado através de ofertas voluntárias

Os artigos assinados são da responsabilidade individual

Depósito Legal: 21402/88

FINANÇAS

Abaixo descrevemos as ofertas que recebemos para o Jornal REFRIGÉRIO, as quais agradecemos. Informamos, entretanto, que REFRIGÉRIO tem sob o nº 0429014182/230 conta na Caixa Geral de Depósitos - Maia.

Ig. Gafanha — 1500\$
Ig. Coimbra — 5000\$
Ig. Leça — 4200\$
Ig. Pardilhó — 3000\$
Ig. Alumiara — 3000\$
Ig. Palhai — 2000\$
Ig. Granja — 1000\$



Ig. Gulpilhares — 1000\$
Ig. Valadares — 800\$
Ig. Ameal — 1000\$
Ir. Alumiara — 1000\$
Ir. Font. S.J.Mad. - 2000\$
Ir. Font. S.J.Mad. - 1000\$
Ir. Font. S.J.Mad. - 5000\$
Ig. Alto da Maia - 1000\$
Ig. Foz — 2000\$
Irs. de Olivais — 2000\$
Ir. - Madalena — 1000\$
Ir. - Leça — 20000\$

ASSEVERAÇÕES

Realizou-se no passado mês de Maio, dia 25, no salão da Igreja em Sangalhos, um congresso extraordinário sob o tema: O BAPTISMO NA ÁGUA, organizado pela Juventude Evangélica Beira Vouga, tendo sido convidados os Irmãos Palmeiro (Ig. Algeriz) e Carlos de Oliveira (Ig. Amora) que defenderam a tese de que o baptismo na água não está em vigor nos nossos dias; e os Irmãos Frank Smith (Ig. Coimbra) e José Fontoura (Ig. Aveiro) que defenderam a tese de que o baptismo na água é actual.

De acordo com o desejo de alguns irmãos vamos publicar algumas afirmações proferidas nesse congresso para um conhecimento mais global das doutrinas ensinadas, referindo no entanto que é extremamente difícil produzir na íntegra os pensamentos de cada orador. Lembramos, porém, de que como cada Igreja Local é autónoma no ensino da Palavra, os seus anciãos são sempre os responsáveis pela doutrina ensinada e praticada.

Por Frank Smith — BAPTISMO-SIM

Nós temos um mandamento em Mat. 28: Ide, ensinai todas as nações, baptizando-as... Isto é um mandamento! Ora, para revogar um mandamento é preciso outro... Quando temos um mandamento da parte do Senhor é preciso outro mandamento para revogar o primeiro. Onde se encontra na Palavra de Deus um mandamento para não baptizar?

Se o baptismo fosse uma coisa passageira, Deus tinha permitido que se espalhasse em tantos países antes de admitir que não seria preciso mais tarde?... Eu creio que a melhor altura, (de o Senhor ter feito isto — se fosse a sua vontade) seria naquele concílio que nós temos no cap. 15 do livro de Atos. Porque aí parece, (quando mandaram cartas às Igrejas, no versículo 23 diz que os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia) seria relativamente fácil avisar as Assembleias nestas três regiões... Não seria ideal nessa altura, eles terem avisado que o baptismo era apenas para algum tempo? Acho que sim.

Mas... depois de termos lido Atos 18 e 19 difícil seria acabar com o baptismo porque nessa altura cada Assembleia com seus anciãos e diáconos eram independentes (como nós somos)...

Tanto Paulo como Pedro confirmaram nas suas cartas o baptismo (Col. 2:8-12 e I Pedro 3:18-22).

Em conclusão, queria por uns momentos, apelar à história... Creio que todos concordam que estamos nos últimos dias e que a vinda do Senhor Jesus está próxima, isto quer dizer que a maior parte da Igreja está no Céu e o resto aqui no mundo (comparado com a imensa multidão, na glória)... Não acham que é muito tarde para modificar esta questão do baptismo, Ele o teria feito quando a Igreja era nova, paratoda a Igreja ser uma Igreja segundo a Sua vontade.

Porque é que todos os grandes avivamentos que tem havido através dos tempos sempre confirmaram o baptismo? E não há... Eu creio, segundo o meu conhecimento da história, nunca houve um

avivamento em que o baptismo era contestado. Nunca! Todos confirmaram!

Por Palmeira Barros — BAPTISMO-NÃO

As visões que o apóstolo Paulo teve foram para o Senhor lhe revelar uma nova doutrina para a sua Igreja.

Em Atos 2 nós vemos "baptizados com o Espírito Santo"... "Eu vos baptizarei com o Espírito Santo, não muito depois destes dias"... Quem é que baptizava? — Era o Senhor Jesus Cristo. "Eu vos baptizarei, com o Espírito Santo". Agora é o Senhor Jesus que nos baptiza? Não. É o Espírito Santo que nos baptiza no corpo. O Senhor baptizava com o Espírito Santo. "Eu vos baptizarei com o Espírito Santo":

Agora é o Espírito Santo que está em nós que baptiza no corpo como lemos em I Cor 12 e vers. 13.

Baptismo de Poder. Poder para quê? Poder para apresentarem à nação de Israel Cristo como o seu Rei. E na sua comissão entrava o baptismo, como também entrava o baptismo na comissão de João Baptista, mas não pensem que a primeira referência que nós temos ao baptismo na água se encontra nos primeiros capítulos dos 4 evangelhos quando temos referência ao baptismo de João baptista. Não. O Baptismo na água não começou com João baptista! As pessoas não ficaram admiradas por João baptizar, eles ficaram admirados por ser ele a baptizar. "Porque baptizas tu, se não és Cristo, se não és Elias, se não és dos profetas", mas a prática do baptismo em si não era nada estranho para eles. Sabem porquê? Porque o baptismo era uma ordenança do antigo pacto. Vamos confirmar isso em Heb. 9. No verso 10 fala-nos acerca das ordenanças. Quais? "Consistindo somente em manjares e bebidas e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correcção". Estas ordenanças consistiam em manjares e bebidas e várias abluções. Estas abluções eram as purificações, eram as lavagens. No livro de Levítico mais de 20 referências nós temos acerca disto.

...Mas, sabem irmãos, qual a palavra que no original se encontra Heb. 9:10? É BAPTISMO. E a mesma palavra em Heb. 6:2 foi traduzida por baptismos, na nossa versão. Ordenanças são baptismos, os baptismos faziam parte das ordenanças. E agora pergunto: A Igreja de Cristo está sujeita a ordenanças? — Ef. 2:14

O Baptismo na água era uma ordenança do Velho Testamento, a Ceia do Senhor é uma celebração do Novo testamento.

Hebreus 6:1-2 (leia p.f.) "Deixar a doutrina dos baptismos" — Então com autoridade neste versículo nós também temos que deixar a fé em Deus, a Imposição das mãos, a ressurreição dos mortos e Juízo eterno...

Apenas usar o baptismo do Senhor Jesus Cristo como exemplo para nós, para o seguirmos, é que eu considerarei heresia.

Por Carlos Oliveira — BAPTISMO-NÃO

Não tenbo dúvidas que os Irmãos que praticam o baptismo na água para o Senhor o fazem.

A maior parte da argumentação sobre o baptismo na água não tem fundamento bíblico. Se as passagens que os nossos irmãos se socorrem estão na bíblia, não dizem

(Cont. na Pág. 5)

O MEU TESTEMUNHO

Nasci num lar onde os meus pais eram e são cristãos evangélicos. Desde criança fui ensinado que para ter uma Vida Eterna nos céus com Deus precisava de reconhecer que era pecador e pedir a Deus, por meio do Senhor Jesus, a salvação.

Clamei a Deus desde criança pela salvação que há em Cristo Jesus e fiquei contente. Mas alguns dias depois já estava triste e receoso; não tinha a certeza da salvação!...

Todos os domingos era levado à Escola Dominical e ao culto à noite. Aprendi muitas histórias da Bíblia, ouvi muitas mensagens, e delas, respondia ao apelo em lugar solitário. O meu medo pelo Inferno era grande e tremia só a pensar — o que seria de mim se de repente Jesus viesse buscar o Seu Povo e me deixasse?... (1ª Tes. 4:15-17).

Muitos dias passei horas em lugares solitários (nas matas) com Deus, e lá pedía a Deus: "Senhor, tem misericórdia de mim que sou pecador, leva-me para junto de Ti quando morrer, livra-me da

condenação do Inferno. Obrigado Senhor, pelo Nome de Jesus, Amén".

O falar com Deus dava-me paz interior, mas durante anos a minha vida era entre a certeza e a dúvida; certeza quando clamava a Deus; dúvida quando pecava. Mas dois versículos nas Escrituras me disseram: "Todo o que o Pai me dá, virá a Mim, e o que vem a Mim de maneira nenhuma lançarei fora" (João 6:37). "E dou-lhes a Vida Eterna, e nunca hão-de perecer e ninguém as arrebatará da Minha mão. Meu Pai que mas deu, é maior que todos e ninguém pode arrebatá-las da mão de Meu Pai" (João 10:28-29).

Então um pensamento me ocorreu: "Ninguém me pode arrebatá-la da mão de Deus.

Satanás é o maior inimigo da minha alma. Tenho porém aprendido a usar a armadura, (Efês. 6:10), a firmar-me nas verdades de Deus, falando com Ele em oração, e pela Sua Palavra — a Bíblia —: "Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque Fiel é O que prometeu". (Hebreus 10:23), "Em esperança da Vida Eterna, o qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos" (Tito 1:2). "...jamais Me lembrarei dos seus pecados e iniquidades" (Hebr. 10:17).

MOISÉS M.R. PEREIRA
FONT. S. J. MADEIRA

CANTINHO DO LEITOR

Há quasi quarenta anos fui baptizado em Cacia pelo nosso Irmão José Fontoura, auxiliado pelo Irmão José Martins. Parece que foi há bem pouco tempo, tantas saudades são as que sinto desse dia e dessa época e como dessa maneira me identifiquei com Cristo

na semelhança da Sua Morte e Ressurreição (Rom. 6:4-5) entrando eu, desta maneira, na esfera do discipulado conforme Mateus 28:19.

Como eram bons esses tempos, em que havia uma verdadeira comunhão em todo o sentido da Palavra de Deus. I Cor. 1:10.

Depois dos baptismos, cada um comia o seu farnel e era nesse período que o nosso Irmão Sobral (e outros) dava uma volta por aquelas margens do rio perguntando a cada família, ali presente, se tudo estava bem, tendo sempre o cuidado de aconselhar a não usarmos muito vinho. Como era gostosa essa visita, e dos seus conselhos a cada crente ali presente. Se eu pudesse! Oh, como exclamaria como o poeta: "O Tempo volta para trás". (Digo isto não com a intenção do regresso à minha juventude, mas sim aos tempos dos IRMÃOS UNIDOS). Nesse tempo eramos atribulados de muitas maneiras mas havia uma verdadeira comunhão! Hoje, fala-se mais dela mas pratica-se menos. Fala-se mais de Amor mas pratica-se menos (Ap. 2:4). Se um Irmão não participa na Ceia do Senhor, critica-se, sem se saber o motivo da ausência. Se um Irmão se afasta, critica-se dizendo não ser crente, sem se saber o motivo do afastamento e de se falar com ele!

Quando regresssei do Brasil, notei a ausência de vários crentes, na Igreja. Fui procurá-los para saber o motivo da sua ausência e comuniquei à Igreja, mas nada foi resolvido (são casos que só a Igreja pode resolver). Hoje, tudo é fácil, não há perseguição e evidentemente não há tribulação. Antes, eramos apontados como hereges e excomungados, hoje somos apontados como irmãos separados da Igreja Romana. Porque? Porque estamos todos metidos na nossa CONCHA, e crente que não incomoda, não é incomodado.

Como os tempos mudam, aliás, as pessoas! Se fosse para melhor, Aleluia! Aleluia! mas estamos caminhando para pior. Para a DIVISÃO, para a DISSENSÃO (que aliás já está no nosso meio, e o que é mais triste é que está sendo fomentada por irmãos que muito considero e respeito).

Volto a repetir o que disse o poeta. "O tempo volta para trás". Que o senhor nos dê animo e força de vontade para sairmos da nossa CONCHA que nos prende aos espaços reduzidos dos nossos templos para virmos cá para fora anunciar o puro evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que é o poder de Deus para Salvação de todo o que crê. Rom. 1:16. Amén.

JOSÉ ALBERTO G. SOUSA
FONT. S. J. DA MADEIRA

ASSEVERAÇÕES

(Cont. na Pág. 5)

respeito a nós, e quando há passagens que dizem respeito a nós, de que se socorrem, essas passagens não tem nada a ver com água. Leem água onde ela não está.

Eu gostava de dizer o seguinte... Eu fiz estudos sobre o baptismo na água, com candidatos ao baptismo, eu próprio fui baptizado e fiz estudos a favor do baptismo na água...

A parte do baptismo na água nunca teve unanimidade na Igreja de Deus. Nunca houve unanimidade quanto a quem devia ser baptizado. Se crianças, se adultos. Nunca houve unanimidade, se o baptismo na água devia ser realizado sobre os candidatos à salvação ou realizado sobre os já salvos. Nunca houve unanimidade quanto à forma do baptismo. Como as pessoas devem ser baptizadas, se por afusão, aspersion ou imersão... Gostaria de dizer que nunca houve unanimidade quanto ao propósito do baptismo. Baptizar, para quê?

O baptismo na água nunca foi um acto de obediência cristã. Com isto quero dizer o seguinte: O Senhor não mandou nenhum crente ser baptizado, está na bíblia... O Senhor disse: "Ide e baptizai as nações"... e "Quem crer e for baptizado será salvo".

Quero dizer que: sempre que a bíblia fala de baptismo na água o que está em causa é Purificação! Purificação! Purificação. E quanto à forma de baptismo tudo indica, não há prova nenhuma, de que aqueles crentes fossem imersos. Que importa como o baptismo era feito se ele não está em vigor?

Por José Fontoura

Tem-se feito uma grande diferença entre o evangelho do reino e o evangelho da Graça como se os dois evangelhos não tivessem cabimento na presente dispensação. Ora, o Apóstolo Paulo quando estava, precisamente, a terminar a sua missão em Liberdade, ele declarou que até ali tinha pregado o evangelho do reino e o evangelho da Graça de Deus (Atos 20:24-25)

A Palavra relacionada com o baptismo na água figura no Novo Testamento pelo menos 66 vezes. João Baptista, o Senhor e os discípulos, Pedro, Filipe, Ananias, Paulo e Silas, todos estiveram envolvidos neste ensino e nesta prática. Ninguém o pode negar.

I Cor. 10:1-2 — Israel abandonou o Egipto e entrou nessa grande clareira que Deus abriu através do Mar Vermelho. Atenção: Por cima, uma nuvem (e todos sabemos que uma nuvem contém água) à direita, uma muralha de água, à esquerda, uma muralha de água; e o povo de Israel entrou nas profundezas do Mar Vermelho com água de um lado, água do outro e água por cima (na nuvem), e Paulo chamou a isto — BAPTISMO. Primeiro: o baptismo foi um adeus definitivo ao Egipto — foi um adeus a um passado que valia apenas esquecer — significa morte para o Egipto — Morte para o passado. Neste baptismo quando temos "baptizados em Moisés" compreendemos que nisto é que Paulo chama um baptismo em que o povo de Israel se identificou com uma nova dispensação — a dispensação da lei que ia surgir por meio de Moisés —. Agora com o baptismo na água nós compreendemos também que nos identificaremos com uma nova dispensação com base na fé posta na Pessoa de Jesus. Paulo chamou a isto — BAPTISMO.

Mat. 28:19-20 — Foi dito... que o baptismo foi dado aos apóstolos. Mas o baptismo não foi dado exclusivamente aos apóstolos, mas sim à Igreja. O Nosso Senhor diz "Serai convosco até à consumação dos séculos". Ora, julgo eu que para bom entendedor meia palavra basta, mas o Senhor não usou de meias palavras, sim palavras inteiras; se de facto o baptismo se destinasse apenas ao ministério dos apóstolos então estes teriam de viver, viver, até à consumação dos séculos. Meus Irmãos, os apóstolos passaram para a presença do Senhor há muitos séculos, agora estou eu aqui e vós também, e estamos certamente a abeirados da consumação dos séculos, mas atenção, o baptismo foi dado à Igreja para a Igreja praticar. Os apóstolos passaram bem cedo para a presença do Senhor mas a Igreja ficou aqui...

BODAS DE OURO — COIMBRA

De 18 a 23 de Julho, os Irmãos da Igreja em Coimbra celebraram as bodas de ouro recordando mais de 80 anos de trabalho evangélico e 50 anos de ministério dos missionários Frank e Dorothy Smith. No B.I. da Igreja o Irmão J. Varandas descreve alguns acontecimentos que passamos a copiar:

...Passo a transcrever na íntegra alguns factos que me foram transmitidos por carta de 8.2.80 pelo saudoso irmão J. Húdio Freire: "...Calculo que em 1909 quando me converti ao Senhor, já o nosso dedicado irmão S. E. Mc Nair, que servia ao Senhor nas Amoreiras tinha aberto a missão na Rua Sargento-Mor, em Coimbra. Houve nesse tempo um homem de desatque em Coimbra, o Dr. Joaquim Leite Junior, que se converteu ao Senhor, não sei se por meio do Irmão Mc Nair, mas pregava a Palavra com entusiasmo e ajudava o sr. Mc Nair em Aveírom lhavo, etc...

Quando fui pregar a Coimbra pela primeira vez em 1912 já devia ter chegado o Dr. John Opie com várias formaturas de Universidades inglesas: Hebraico, Grego, etc... e que veio contratado para professor de inglês na Universidade de Coimbra. Este irmão continuou as reuniões em Coimbra e era convidado por outras igrejas para pregar. Lembro-me que em 1910 já o sr. Mc Nair publicava uma revista chamada "O SEMEADOR"... Era especialmente destinada a estudantes e pessoas educadas, mas muito boa para todos... O Dr. John Opie, creio que esteve 20 anos em Portugal!

Tenho em meu poder um pequeno livro com uma mensagem escrita sobre o tema: "O poder do pecado", a qual foi dada pelo ilustre e distinto pregador escocês, John R. Mott, aos membros da Universidade de Coimbra em 1909, destacando no prefácio do referido livro o seguinte parágrafo: "...Recordo-me da minha visita à Universidade de Coimbra com um sentimento de profundíssima gratidão. Os estudantes e professores deram-me uma acolhida maravilhosa; o vasto salão estava repleto de membros da Universidade os quais ouviram a minha mensagem com extrema atenção. A noite, ao ar-livre, o Coro dos estudantes deu um concerto em minha honra".

Trinta anos mais tarde, vindos de Estarreja, em 1939, onde tinham estado dois anos servindo o Senhor, vieram para Coimbra os missionários ingleses, os queridos irmãos, Frank e Dorothy Smith, afim de darem continuidade ao trabalho do Senhor e estabeleçê-lo nos moldes da Palavra de Deus, cuja sala de cultos continuava a ser na rua Sargento-Mor, na qual me lembro de assistir o meu saudoso pai.

Em Julho de 1939, os nossos irmãos dedicada e abnegadamente alugaram e inauguraram um novo salão para cultos na Av. Sá da Bandeira, no qual muitas centenas de pessoas ouviram a Boa Nova da Salvação que há no Senhor Jesus, e pela Graça de Deus, muitos, número indeterminado, foram salvos, entre os quais refiro-o, com profundíssima gratidão, meu saudoso pai, e alguns anos depois da sua partida para o Senhor, em 1944, foi a minha oportunidade que ocorreu em 1951.

É para mim muito difícil descrever na sua globalidade o quanto o Senhor tem operado nestes 50 anos de ministério longo, dedicado, sacrificial e abençoado...

LIVROS...

Em breve será reeditado o magnífico livro "CRISTO AMOU A IGREJA", já que a última edição se esgotou. De autoria do Ir. William McDonald, traduzido para português pelo Ir. V. D. Sobral, contém capítulos doutrinários de inegável actualidade, tais como: admissão, sacramentos, disciplina, bispos, finanças, ministério das mulheres, etc.

Abaixo transcrevemos a segunda divisão de um capítulo:

II — A ORIGEM DA IGREJA

Muitos homens diferem entre si acerca de quando principiou a Igreja. Alguns creem que a Assembleia ou Igreja é a continuação ou a renovação do Israel do Velho Testamento. Outros asseveram que a Igreja não existia no Velho Testamento, mas que principiou na nova Dispensação. Vejamos o que as Escrituras dizem a este respeito:

1º — Em Efésios 3:4-5, Paulo fala da Igreja como um "mistério" que noutros tempos não fora revelado aos homens, como agora tinha sido aos seus santos apóstolos e profetas pelo Espírito. E ainda no verso 9 demonstra que a Igreja é um "mistério" que desde o princípio do mundo esteve oculto em Deus. (Ver também Col. 1:26; Rom. 16:25-26). A Igreja era pois um segredo de Deus durante os tempos do Velho Testamento, e



nunca foi revelado antes do aparecimento dos apóstolos e profetas do Novo Testamento.

2º — Em Mateus 16:18, o Senhor Jesus disse: "Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". Por outras palavras, a Igreja ainda estava para se revelar quando o Senhor proferiu estas palavras.

3º — E ainda em Efésios 4:8-11 Paulo frisa que é Cristo ressuscitado e assumido ao Céu, que dá dons à Igreja. Isto prova que, para admitir que a Igreja existiu antes da sua ressurreição, temos de admitir que lhe faltavam dons para sua edificação.

Nós cremos que é possível, não somente provar que a Igreja principiou na nova Dispensação, mas também que ela principiou no Dia de Pentecostes.

1º — O corpo de Cristo (Sua Igreja) foi formado pelo baptismo do Espírito Santo, não muito depois destes dias".

3º — No Dia de Pentecostes "foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas" (Actos 2:4).

4º — No cap. 5:11 verificamos que a Igreja já existia, porque lemos: "e houve grande temor em toda a Igreja".

São factos que, bem considerados, nos levam a crer que o nascimento da Igreja foi no Dia de Pentecostes.

WILLIAM MACDONALD
TRAD. POR VIRIATO D. SOBRAL

REFLECTINDO

(Cont. da 1ª Pág.)

espelho, de uma imagem. A Sua Glória é a imagem e nós somos os espelhos pelos quais Ele quer reproduzi-la para este mundo. Tudo depende do espelho.

Há anos, quando passávamos as férias numa praia com outras crianças, entramos um dia numa das barracas de divertimentos que tinha por cima um letreiro mais ou menos nestes termos: — "Meia hora de riso por cinco tostões" — Ao entrarmos, achámo-nos rodeados de espelhos de todos os tamanhos e feitios; havia espelhos grandes e pequenos, estreitos e largos, altos e baixos, redondos, ovais e quadrados, enfim não faltava lá nenhum modelo de espelho. Muito admirados, começamos a andar em volta e depressa estávamos a disfrutar o valor daqueles cinco tostões, pois aqueles espelhos nos tornavam de todos os tamanhos e feitios, até dos mais grotescos e ridículos, mas nenhum deles reproduzia a imagem exacta da nossa pessoa. Um representava-nos como anões, muito baixos e gordos; outro com a cabeça muito grande, noutro, éramos muito altos e magros, outro representava-nos com pernas tortas e ainda outro quasi sem tronco nenhum. Em resumo, aqueles espelhos desfiguravam-nos de tal maneira, que era impossível reconhecermo-nos a nós mesmos!

Tais espelhos reflectiam — reproduziam uma imagem — mas segundo o seu feitio! O resultado era de fazer rir qualquer pessoa. Não será essa a razão de o mundo se rir do cristianismo? Os crentes, os espelhos do Senhor aqui na terra, representam o Seu Senhor mas, segundo o seu próprio feitio; tentam reproduzir o

fruto do Espírito Santo — as virtudes do Senhor Jesus — pelos esforços da sua própria natureza velha e corrompida. Um espelho torto reproduz imagens tortas e nem todas as leis da ciência podem fazê-lo reproduzir outra coisa; o "homem velho" não produz, nem produzirá, os frutos do Espírito Santo.

O Senhor, pelo Seu poder e graça, já nos terá posto em condições de reflectirmos fielmente a Sua Glória? O mundo não procura Cristo na Bíblia, procura-O nos crentes e vê-O tão disfigurado às vezes, e outras vezes mesmo tão irreconhecível! As pessoas do mundo procuram o Seu amor e encontram tanta frieza, procuram a Sua pureza e vêem-na tão manchada, a Sua paz e tão perturbada a encontram! Buscam ver a Sua paciência no espelho dos crentes e admiram-se de a não encontrarem, pois ouvem falar tanto das bênçãos que o Senhor dá aos Seus! A longanimidade parece tão disfigurada que eles a confundem com a irritabilidade e até por esse "espelho" a benignidade parece perversidade!

Que estamos a reflectir? O espelho da nossa vida tem "defeitos"? Se tem, com pete-nos perguntar a nós próprios: — o que fez Jesus em mim? Paulo diz que ele e os crentes daquele tempo estavam a reflectir a Glória do Senhor pelas suas vidas e é o que Ele quer fazer em nós também. Ele quer revestir o nosso "pó" com o ouro da Sua divindade, fazendo-nos "participantes da natureza divina" como diz o apóstolo Pedro. O Senhor quer que o Seu Espírito nos tome e nos domine de tal maneira que todos os nossos membros, outrora instrumentos da maldade, sejam purificados, renovados e "polidos", até que brilhem com a Glória d'Aquele que está oculto, por enquanto, aos olhos do mundo "reflectindo como um espelho a Sua Glória".

FRANK SMITH

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ANCIÃOS 7 DE OUTUBRO — LISBOA

Querendo Deus, a partir das 10 horas terá lugar num salão a confirmar a referida conferência. Da responsabilidade das Igrejas do Centro são convidados todos os anciãos (responsáveis) e esposas das Igrejas, do Norte, Centro e Sul. Para mais informações contacte os nossos Irmãos: Carlos Alves (Norte), João Varandas (Centro) ou Orlando Luz (Sul).

ENCONTRO JUVE'89

O Povo de Deus, e muito especialmente a juventude, precisa de um crescimento espiritual sólido e equilibrado. Mas tal crescimento só é possível se favorecermos igualmente as duas componentes que o determinam:

- a teórica, pelo estudo da Palavra;
- a prática, pelo convívio entre os Crentes.

Ao organizarmos este Encontro estamos certos de que contribuiremos para o preenchimento, ainda que temporário, de uma lacuna bem nítida do nosso meio: a falta de convívio cristão. Nota-se que o intervalo das reuniões de jovens é ansiado como uma rubrica importante e, por mais longo que fosse, a sede de convívio, tanto de jovens como de não jovens, ficaria por saciar. No fim dos cultos, há Crentes que ficam a conviver mais de uma hora! É uma segunda reunião!

No Juve'89, todos vão ter muito tempo para aprender, para conviver, para passear, para jogar, etc.. Vai ser INESQUECÍVEL!

DATA E LOCAL:

1 a 3 de Dezembro de 1989 — no Centro de Férias do INATEL em Santa Maria da Feira.

ORGANIZAÇÃO:

Juventude Evangélica Beira-Vouga — Rua Alm. Cândido dos Reis, 15 — 3800 AVEIRO.

OBJECTIVOS:

- promover o crescimento espiritual dos participantes;
- desenvolver o espírito fraternal e de cooperação;
- proporcionar o convívio entre os participantes.

PREÇO DO ENCONTRO:

O preço normal inclui a inscrição e a estadia completa desde o almoço de sexta até ao almoço de domingo. Não inclui bebidas nem despesas no bar.

- Individual — 4.000\$00
- Casal — 7.000\$00
- Crianças dos 5 aos 8 anos — 2.500\$00
- Crianças até aos 4 anos — 1.500\$00

Cada inscrição deve ser acompanhada da importância de 1.000\$00 em cheque ou vale postal, como garantia de reserva. O restante será pago no início do Encontro.

IGREJA DE ALUMIARA

Os jovens desta Igreja local estão activos e a prová-lo está o facto de que de 10-15 de Outubro vão levar a efeito a "Semana Jovem" com a colaboração de vários oradores convidados. Oremos por estas actividades

IGREJA EVANGÉLICA DE S. JACINTO AVEIRO

15 de Agosto de 1989 foi a data histórica para a Igreja em S. Jacinto. Os crentes desta localidade com regozijo inauguraram a sua bonita casa de Oração, com 50 lugares sentados num culto de Pregação do Evangelho onde mais de 120 pessoas estiveram presentes, 22 Igrejas do Norte, Centro e Sul, estiveram representadas, vários irmãos intervieram e os grupos musicais de Cucujães, Love Europe e CBE louvaram o Senhor. Foi feita uma retrospectiva ao trabalho nestes últimos 30 anos e enaltecido os esforços de Irmãos, como: F. Mateus, N. Campos, C. Nunes, M. Freire, A. Eusébio e outros (que o Senhor não esquece) para a edificação do templo. Uma equipa da O.M. esteve nesta localidade durante 2 semanas evangelizando e já se viram alguns frutos.

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Área: 964 Km.

População: 120.000. Crescimento anual: 2,9%. Densidade Demográfica 124 hab/Km.

Línguas: Português e dialectos 4.

Grupos Étnicos: De origem africana 90% — de Angola e da África Ocidental. Existem **Forros** — primeiro a chegar à ilha de S. Tomé a quem foi dada carta de alforria pelo rei D. Manuel I, habitam a Capital e arredores, sendo maioritários dominam hoje a Política, Economia e Serviços; **Angolares** — chegados à ilha vindos de Angola-Congo são hoje menosprezados e dedicam-se à pesca artesanal de subsistência, habitam a sul da Ilha e as praias piscatórias; **Paguê-Príncipe** habitam a ilha do Príncipe sofrendo bastante o isolamento. **Cabo Verdianos** — vindos para trabalhar nas Roças como assalariados e que viviam uma semi-escravatura. Todos estes grupos têm a sua individualidade e seus dialectos. Há ainda pessoas que não sabem falar outra língua além da sua. **Portugueses** — existe um grupo que ficou, atravessou a época conturbada da independência e se dedica ao Comércio. Hoje estão a chegar dia a dia mais para trabalhar em áreas técnicas, bem como de outros países da Europa. Permanecem ainda em S. Tomé várias pessoas (200 ?) vindas de vários países comunistas para apoiar trabalhando em vários sectores.

Alfabetização: 42%.

Capital: São Tomé 40.000, Urbanização 50%.

Política: Antiga Colónia portuguesa. Independente em 1975. É uma república de partido único, que passa por um processo de aproximação novamente a Portugal e ao Ocidente. Mantém-se presentemente tropas Angolanas nas duas ilhas havendo dependência de Angola a nível energético.

Religião: É um estado secular com liberdade religiosa.

Cristãos: 98%.

Católicos Romanos — 93%. Praticantes — 20% (?).

Protestantes — 1,5%, Há 4 Denominações.

Eis as maiores: Assembleias de Deus 1000, Igreja Evangélica 100, outros.

Não religiosos, religiões tradicionais, etc — 2%.

Ore por São Tomé e Príncipe

1 — O maior testemunho protestante é das Assembleias de Deus com 12 Congregações na ilha de S. Tomé. Há 2 outros grupos menores pentecostais.

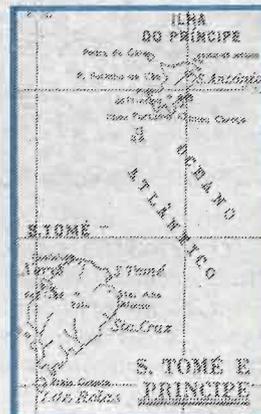
2 — A igreja do Príncipe começou por ser Missão da Igreja de S. Tomé quando esta era presbiteriana, sendo hoje autónoma.

Têm sido apoiados pela Acção Bíblica de Portugal desde há 2 anos. têm também na Ilha do Príncipe várias Missões.

3 — Existe e trabalha desde há um ano um grupo de jovens brasileiros pertencentes à "Juventude Com Uma Missão", que está a fazer um belo trabalho com resultados espectaculares. Orem por eles no seu relacionamento com as igrejas locais e desenvolvimento do seu ministério.

4 — Existem tremendas possibilidades de trabalho para profissionais, os portugueses são não só bem vindos como apreciados. Há toda a abertura para a incorporação nas igrejas e desenvolver de vários ministérios como Ensino e outros.

5 — por último oremos por uma maior abertura das nossas mentalidades, para que mais obedeçam à chamada de Deus — IDE.



ANTÓNIO CALAIM
SINTRA

QUANDO CRENTES SÃO ATEUS

O **ATEÍSMO** não consiste exclusivamente na negação da existência de Deus. Os demónios crêem convictamente que Ele existe — Tiago, 2:19. Apesar disso, não se relacionam com Ele nem Lhe obedecem. E Deus, por Seu turno, não está em nenhum dos actos deles. Assim para o homem, com efeito, nada adianta crer e afirmar que Deus existe, e, todavia, viver como se Ele não existisse. Isto acontece, sempre que O mantemos afastado dos nossos projectos, das nossas decisões e dos nossos actos. Por exemplo: Se o namoro do crente com descrente leva ao casamento, o que Deus determinou e está escrito a esse respeito é deliberadamente desprezado. Deus não está nessa ligação. O tal crente, por que casa em rebeldia, tem um comportamento ateu.

No justo conceito divino, pecado é pecado, na vida do descrente como na do crente. Não há diferença. O pecado tem o poder de interromper as comunicações entre Deus e os Seus filhos: "As vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça" — Isa. 59:2. Quando o crente procede mal e por orgulho e teimosia não o confessa ao Senhor nem abandona, está a impedir a comunicação espiritual nos dois sentidos. Essa é uma das formas de ateísmo. Qualquer crente lê algo que foi escrito sobre a Pa-

lavra de Deus ou escuta a pregação dela. Percebe que algum pecado na sua vida está sendo julgado. Em vez de aceitar isso para se humilhar e arrepender, chama-lhe "carapuça" e revolta-se contra quem escreveu ou fala. Como acontecia no deserto quando Israel murmurava contra Moisés, também agora é principalmente contra o Senhor que este crente peca com a sua língua. Também isto é ateísmo.

Se um filho de Deus perfilha e propaga um conceito de doutrina sem um claro suporte das Escrituras, se os resultados disso são prejudiciais, e mesmo assim ele persiste nessa sementeira, está a praticar outra forma de ateísmo. Outro crente pensa numa coisa que deseja fazer ou adquirir e decide-se por ela sem orar. Ou, se ora, não espera até que Deus lhe dê a conhecer a Sua vontade a esse respeito, e segue em frente. O querer de Deus e o Seu conselho estão sendo simplesmente ignorados. Também isto é ateísmo.

Recorrer à mentira para se alcançar determinado fim, ou negar um mal que se fez por falta de coragem e dignidade para assumir a responsabilidade, é imitar o Diabo — que é mentiroso desde o princípio. Aí temos outro comportamento ateu. O crente que não lê a Palavra de Deus nem ora, ou o faz superficialmente durante semanas ou meses a fio, está incapacitado para participar na apreciação de assuntos espirituais em profundidade. Esta alienação, às vezes agravada pelo seu envolvimento nas coisas seculares, tratadas com linguagem nada ortodoxa, acabará por gerar nele outra forma de ateísmo.

Pensemos noutra crente que assume uma atitude imprópria para com pessoas, ou a sua congregação

ou qualquer área da Obra do Senhor por capricho ou ressentimento. Ele sabe que está a agir em desobediência ao ensino do seu Senhor, mas assim se mantém. Também isso nada é senão completo ateísmo.

Deus concede-nos muito tempo de que podemos dispor em proveito próprio. Também há outro espaço de tempo — bem menor que o primeiro — que Ele reserva para Si. É então que Ele espera ser adorado e servido consagradamente por nós. Se também usamos esse tempo, que é do Senhor e para o Senhor, no nosso interesse, estamos a praticar o ateísmo. O mesmo acontece quando contribuimos com menos do que aquilo que a nossa prosperidade nos permite.

Quando um crente fica ausente da sua assembleia

duas ou três reuniões seguintes, sem ser por motivo de força maior, e não sente falta delas, há que temer pela sua vida espiritual. Se ele continua a mostrar indiferença relativamente aos diversos aspectos da vida da sua igreja, isso pode indicar que se essa porta for fechada, ele não se afligirá por isso.

Sendo assim, podem cerrar as portas de todas as igrejas, podem mesmo acabar com o Cristianismo em toda a terra, porque Deus, Cristo e o Evangelho não fazem falta a esse "crente". O cristianismo de alguns "crentes" não passa de uma grandíssima mentira. Os tais não passam de "crentes" ateus. Que o Senhor, tenha misericórdia deles, se ainda é possível!

J. FONTOURA
AVEIRO

CANTINHO DO PREGADOR

O MUNDO

1 — O ESTADO DO MUNDO

- 1 — O mundo foi feito por Ele — João 1:10 — CRIAÇÃO
- 2 — O pecado entrou no mundo — Rom. 5:12 — CORRUPÇÃO
- 3 — Todo o mundo está no maligno — I Jo. 5:19 — DESOLAÇÃO
- 4 — O diabo é o deus deste mundo — 2 Cor. 4:4

2 — A ESPERANÇA DO MUNDO

- 1 — Deus amou o mundo — Jo. 3:16 — COMPAIXÃO
- 2 — Eis aqui o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo — Jo. 1:29 — SUBSTITUIÇÃO
- 3 — Para que o mundo fosse salvo por Ele — Jo. 3:17 — SALVAÇÃO

3 — A NECESSIDADE DO MUNDO

- 1 — O Espírito Santo convencerá o mundo do pecado — Jo. 16:8 — CONVICÇÃO
- 2 — Para que todo o mundo seja condenável diante de Deus — Rom. 3:19 — CONTRIÇÃO
- 3 — Para que o mundo conheça que tu me enviaste a Mim. Jo. 17:23 — CONFISSÃO

A. DOOLAN